

Menino estava se recuperando

Bastante abatida, Ceci Rodrigues ainda não aceita a morte do filho recém-nascido. Segundo ela, Fernando já estava se recuperando da pneumonia adquirida durante a gestação.

“Ele tinha até saído da UTI e tirado o respirador artificial”, conta a mãe, surpreendida com a morte repentina do filho no berçário do HRAS.

Depois de seis meses de pré-natal — feito no posto de saúde da cidade de São Sebastião —, Ceci descobriu que tinha hipertensão.

No dia 6 deste mês, ela foi ao Hospital Universitário levar a sogra para uma consulta. Mas foi Ceci quem acabou internada. Os médicos consideraram o caso dela grave.

Risco — Ceci estava inchada e com a pressão em 20 por 18. No

mesmo dia, ela foi transferida para o HRAS. Precisava antecipar o nascimento de seu filho porque havia risco de eclampsia — complicações na gravidez devido à hipertensão.

Fernando nasceu com oito meses e menos de dois quilos. Foi direto para a UTI neonatal. “Todo dia ia ver meu filhinho”, conta, chorando.

Na terça-feira, dia em que Fernando morreu, Ceci chegou ao HRAS por volta das 11h. Ficou ao lado do filho, já com alta da UTI, mas ainda no berçário.

“De repente, uma médica pediu para eu sair, que ela ia aplicar injeção no menino”, lembra Ceci. Meia-hora depois foi informada que Fernando havia piorado e voltado para a UTI. Às 17h30, o bebê morreu.